

A ESPIRITUALIDADE NO CUIDAR: LACUNAS EDUCACIONAIS E PERSPECTIVAS DIAGNÓSTICAS NA ENFERMAGEM CONTEMPORÂNEA

SPIRITUALITY IN CARE: EDUCATIONAL GAPS AND DIAGNOSTIC PERSPECTIVES IN CONTEMPORARY NURSING

Évelin Ferreira Da Silva Pereira¹
Matheus Melo De Souza De Moraes²
Raylla Adrielle Da Silva Dos Santos³
Wanderson Alves Ribeiro⁴
Paulo Alex Nacif Lube⁵
Márcia Ribeiro Braz⁶

RESUMO: **Introdução:** A espiritualidade tem sido reconhecida como uma dimensão relevante para a promoção da assistência integral, contribuindo para o enfrentamento do adoecimento, fortalecimento emocional e bem-estar dos pacientes. Entretanto, sua inserção na prática da enfermagem ainda é marcada por dificuldades conceituais, limitações formativas e desafios relacionados à identificação das necessidades espirituais durante o cuidado. **Objetivo:** Analisar, à luz da literatura científica, os desafios conceituais e práticos da inserção da espiritualidade no processo de cuidado de enfermagem, discutindo o impacto da formação acadêmica na consolidação da assistência integral. **Metodologia:** Trata-se de um artigo de reflexão fundamentado em uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa e caráter descritivo. A busca foi realizada nas bases SciELO, LILACS e Google Acadêmico, utilizando os descritores Espiritualidade, Religiosidade, Cuidados de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem e Formação Acadêmica. Foram selecionados 12 estudos publicados entre 2020 e 2026 para compor a análise. **Resultados:** Os estudos evidenciaram que a espiritualidade favorece a humanização da assistência e o enfrentamento do processo saúde-doença, porém sua aplicação permanece limitada por dificuldades na diferenciação entre espiritualidade, religiosidade e religião, além da insuficiente abordagem da temática na formação acadêmica. Também foram identificadas fragilidades relacionadas à utilização dos diagnósticos de enfermagem voltados à dimensão espiritual. **Conclusão:** A efetiva incorporação da espiritualidade ao cuidado exige fortalecimento da formação acadêmica, qualificação profissional contínua e maior clareza conceitual, possibilitando uma assistência mais integral, ética e centrada nas necessidades humanas.

1

Descritores: Espiritualidade. Religiosidade. Ensino em Enfermagem.

¹Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu.

²Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu.

³Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu.

⁴Enfermeiro. Mestre, Doutor com pós-doutorado pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF; Docente nos Cursos da Universidade Iguazu (UNIG) de Graduação em Enfermagem, Lato Sensu em Enfermagem em CTI e Emergência; Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Fisioterapia em CTI com ênfase em Neonatologia, Pediatria e Adulto. Stricto Sensu: Mestrado Acadêmico em Vigilância em Saúde.

⁵Professor Assistente da Universidade Iguazu (UNIG) dos cursos de Enfermagem e Engenharia. Mestre em Desenvolvimento Local pelo Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM.

⁶Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela UNIRIO-UFRJ; Docente e Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

ABSTRACT: Introduction: Spirituality has been recognized as an important dimension in comprehensive care, contributing to coping with illness, emotional strengthening, and patient well-being. However, its integration into nursing practice is still marked by conceptual difficulties, educational limitations, and challenges related to identifying spiritual needs during care. **Objective:** To analyze, in the light of scientific literature, the conceptual and practical challenges of integrating spirituality into the nursing care process, discussing the impact of academic education on the consolidation of comprehensive care. **Methodology:** This is a reflective study based on a qualitative and descriptive literature review. The search was conducted in the SciELO, LILACS, and Google Scholar databases using the descriptors Spirituality, Religiosity, Nursing Care, Nursing Diagnosis, and Academic Education. Twelve studies published between 2020 and 2026 were selected for analysis. **Results:** The studies showed that spirituality contributes to the humanization of care and to coping with the health-disease process. However, its application remains limited by difficulties in distinguishing spirituality, religiosity, and religion, as well as by the insufficient inclusion of this topic in academic training. Weaknesses related to the use of nursing diagnoses focused on the spiritual dimension were also identified. **Conclusion:** The effective incorporation of spirituality into nursing care requires stronger academic training, continuous professional qualification, and greater conceptual clarity, enabling more comprehensive, ethical, and patient-centered care.

Descriptors: Spirituality; Religiosity; Nursing Education.

1 INTRODUÇÃO

A espiritualidade é vista como uma experiência humana individual e coletiva, observada por questões como auto-organização e humanismo. Distingue-se da religiosidade que diz respeito a instituições e tradições religiosas como um subconjunto de espiritualidade, embora correlacionadas, uma vez que a espiritualidade faz referência com o individual e a religiosidade está atrelada aos aspectos religiosos e crenças (Costa *et al.*, 2023).

A enfermagem holística foca em uma abordagem de cuidado que visa o tratamento do paciente de forma íntegra, ou seja, no indivíduo como um todo fornecendo assistência não só física, mas também a emocional, social e espiritual. Segundo Weil (1990), “holístico não é nova religião, nem nova filosofia, nem nova ciência, nem nova arte, nem novo partido político, nem nova forma de pensamento, ação ou sentimento [...]. Holístico não é nova síntese, nem novo sincretismo, nem novo coquetel espiritualista ou materialista ou os dois [...]. Nem mistura de novos e/ou velhos... ismos e sobretudo não é comércio.”

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como um estado de completo bem-estar, e não apenas a ausência de doença. Entende-se que o corpo e a mente influenciam mutuamente para que um indivíduo atinja o modo de bem-estar por completo. Observa-se que, culturalmente, existe um modelo biomédico de assistência, o qual se centraliza no tratamento

de doenças e condições físicas, negligenciando outras vertentes não físicas no quesito saúde, como no caso da espiritualidade (OMS, 1946).

A saúde humana é um fenômeno que sofre influência de diversos fatores, sendo eles biológicos, psicológicos, sociais e espirituais. Na enfermagem, a espiritualidade é cada vez mais reconhecida como um componente vital do cuidado holístico, isso porque a espiritualidade é entendida como um fator que pode influenciar diretamente na saúde e bem-estar de pacientes. Dessa forma, a religiosidade e a espiritualidade estão interligadas no bem-estar e saúde dos pacientes afetando tanto o processo de cura quanto a qualidade de vida do indivíduo durante o tratamento (França *et al.*, 2023).

Nesse viés, a enfermagem, por desenvolver suas ações sob a perspectiva da integralidade do cuidado, tem buscado ampliar sua compreensão acerca das múltiplas dimensões que compõem a experiência humana. Entretanto, embora a espiritualidade seja reconhecida como elemento relevante para a assistência holística, sua abordagem ainda apresenta fragilidades tanto na formação acadêmica quanto na prática profissional. Tal cenário contribui para que muitos enfermeiros encontrem dificuldades na identificação e no atendimento das necessidades espirituais dos pacientes, limitando a efetivação de um cuidado verdadeiramente integral (Saputra; Putri, 2026).

A discussão sobre espiritualidade na enfermagem ultrapassa a análise de seus benefícios para o bem-estar dos pacientes e envolve a necessidade de compreender como essa dimensão pode ser incorporada ao processo de cuidado de forma ética, científica e sistematizada. Nesse sentido, torna-se fundamental refletir sobre os conhecimentos necessários para que o enfermeiro reconheça demandas espirituais, desenvolva intervenções adequadas e utilize os recursos disponíveis para integrar essa dimensão à assistência cotidiana (Dias *et al.*, 2025).

Apesar do reconhecimento crescente da espiritualidade como parte do cuidado, observa-se, na prática, uma banalização dessa dimensão dentro da assistência de enfermagem. Muitas vezes, a espiritualidade é tratada de forma superficial, sendo reduzida a atitudes pontuais ou até mesmo ignorada no planejamento do cuidado (Cunha *et al.*, 2022).

Essa banalização pode estar relacionada à falta de preparo dos profissionais, à sobrecarga de trabalho e à valorização excessiva do modelo biomédico, que prioriza apenas aspectos físicos da doença, deixando em segundo plano as necessidades subjetivas do paciente (Silva, 2023).

Nesse contexto, a negligência da espiritualidade pode comprometer a integralidade do cuidado, uma vez que o paciente não é assistido em todas as suas dimensões. A ausência de uma

abordagem mais sensível e estruturada faz com que a espiritualidade perca sua relevância no cotidiano da prática profissional, mesmo sendo reconhecida como importante (Pires *et al.*, 2021).

É importante lembrar, que espiritualidade se conceitua como uma propensão humana a buscar significado para a vida por meio de conceitos que transcendem o tangível: um sentido de conexão com algo maior que si próprio que pode ou não incluir uma participação religiosa formal (Vieira; Santiago, 2025).

Contudo, apesar dos benefícios observados, a inserção da espiritualidade na prática da assistência de forma holística ainda enfrenta desafios como a falta de preparo de profissionais da saúde sobre como lidar com questões espirituais dos pacientes e a diversidade de crenças (Santos *et al.*, 2023).

Observa-se que, apesar do crescente reconhecimento científico da espiritualidade como componente relevante para a assistência integral, sua incorporação à prática da enfermagem ainda ocorre de maneira limitada. Tal realidade está relacionada não apenas às dificuldades conceituais que envolvem o tema, mas também às lacunas existentes na formação acadêmica, que frequentemente oferecem poucas oportunidades para o aprofundamento dessa dimensão do cuidado e para o desenvolvimento de competências específicas voltadas à sua abordagem profissional (Saputra; Putri, 2026).

Tal cenário torna-se ainda mais preocupante ao considerar que sistemas de classificação amplamente utilizados pela enfermagem, como a NANDA International, contemplam diagnósticos relacionados à dimensão espiritual, reconhecendo formalmente sua importância para a assistência. Entretanto, a dificuldade de diferenciar espiritualidade, religiosidade e religião, associada à insuficiência de discussões durante a formação profissional, pode comprometer a identificação dessas necessidades e limitar a utilização adequada dos diagnósticos de enfermagem voltados ao cuidado espiritual (Herdman; Kamitsuru; Lopes, 2024).

Dessa forma, torna-se fundamental refletir sobre estratégias que favoreçam a inserção da dimensão espiritual no processo de cuidado de enfermagem, considerando sua relevância para a integralidade da assistência. Além disso, é necessário compreender como o enfermeiro pode identificar e abordar as necessidades espirituais dos pacientes de forma ética, respeitosa e fundamentada cientificamente, preservando a individualidade, a privacidade e a diversidade de crenças. Nesse contexto, o estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar as discussões acerca das lacunas educacionais que permeiam a formação do enfermeiro e das perspectivas

diagnósticas relacionadas à espiritualidade, contribuindo para o fortalecimento de uma assistência mais abrangente, humanizada e alinhada aos princípios do cuidado integral.

Para guiar o estudo, delimitam-se as seguintes questões norteadoras: “Quais são os principais desafios conceituais e práticos para a inserção da espiritualidade no processo de cuidado de enfermagem?” e “De que forma a formação acadêmica influencia a abordagem da espiritualidade na assistência prestada pelo enfermeiro?”

Diante da problemática apresentada este estudo tem como objetivo analisar, à luz da literatura científica, os desafios conceituais e práticos da inserção da espiritualidade no processo de cuidado de enfermagem, discutindo o impacto da formação acadêmica na consolidação da assistência integral.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um artigo de reflexão fundamentado em uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa e caráter descritivo, metodologia que possibilita a análise crítica da produção científica relacionada à espiritualidade no contexto do cuidado em saúde, permitindo identificar lacunas existentes tanto no conhecimento quanto na prática assistencial do enfermeiro (Triviños, 2013).

A construção do estudo foi realizada por meio de uma busca sistemática da literatura nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. Para a localização dos estudos, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e termos livres “Espiritualidade”, “Religiosidade”, “Cuidados de Enfermagem”, “Diagnóstico de Enfermagem” e “Formação Acadêmica”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, de modo a ampliar a sensibilidade e a especificidade da busca.

Foram incluídos estudos publicados em língua portuguesa que abordassem a distinção conceitual entre espiritualidade e religião, a utilização de diagnósticos de enfermagem voltados à dimensão espiritual e os desafios relacionados ao ensino dessa temática na formação acadêmica. Foram excluídos os estudos que tratavam da espiritualidade sem associação direta com a prática profissional da enfermagem, bem como publicações duplicadas identificadas nas bases consultadas. O recorte temporal compreendeu o período de 2020 a 2026, enquanto a coleta dos dados foi realizada nos meses de março e abril de 2026.

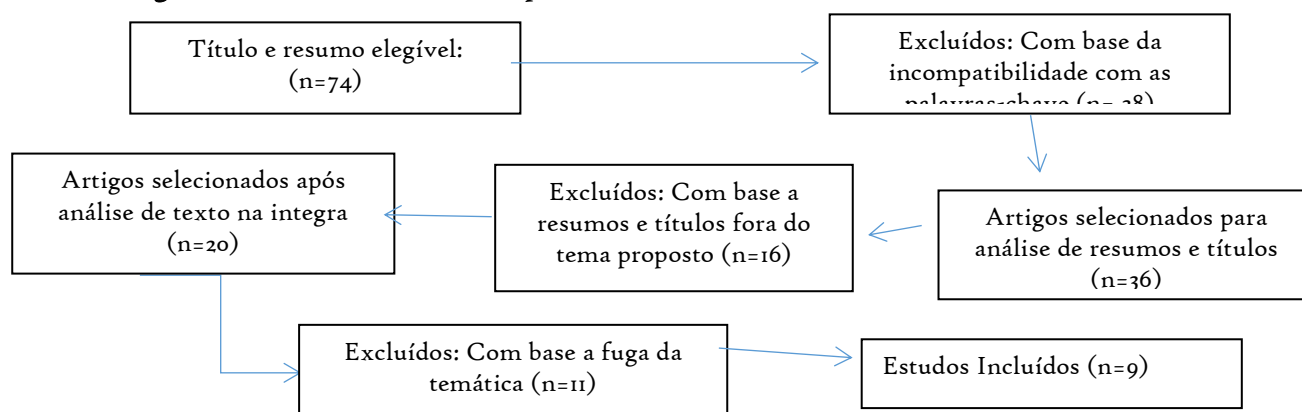
Após a seleção dos materiais, procedeu-se à leitura exploratória e analítica dos estudos, visando identificar os principais núcleos de sentido presentes no conteúdo analisado. Os dados extraídos foram organizados em eixos temáticos, permitindo uma compreensão mais aprofundada das evidências encontradas e favorecendo a construção da discussão. A análise foi conduzida sob uma perspectiva qualitativa e reflexiva, ultrapassando a mera descrição dos achados ao promover o confronto entre as evidências científicas disponíveis, a realidade da prática clínica e os processos de formação acadêmica do enfermeiro.

A reflexão desenvolvida foi estruturada a partir da tensão existente entre a hegemonia do modelo biomédico e a necessidade de consolidação de um cuidado holístico e integral, considerando a espiritualidade como dimensão inerente ao ser humano e potencialmente relevante para a assistência em saúde. Nesse contexto, a análise crítica foi sustentada por um processo de triangulação teórica, articulando os referenciais encontrados na literatura com os desafios observados na prática assistencial e educacional. Além disso, buscou-se identificar lacunas relacionadas à abordagem da dimensão espiritual no cuidado, evidenciando limitações na formação profissional, fragilidades na utilização de diagnósticos de enfermagem voltados à espiritualidade e barreiras que dificultam a incorporação dessa temática na assistência cotidiana.

3 RESULTADOS

Nota-se, abaixo, no Fluxograma 1 que foram encontrados 74 estudos, 38 artigos foram excluídos com base na incompatibilidade com os descritores, deixando-se 36 artigos para leitura de resumos e títulos. Excluindo-se 16 artigos com títulos ou resumos incompatíveis, restando 20 artigos que após leitura na íntegra, exclui-se mais 11 por fuga da temática. Restando assim 12 artigos para realizar revisão literária.

Fluxograma 1: Seleção de estudos para revisão da literatura.



Fonte: Produção dos autores, 2025.

A partir dos resultados dessa análise, foi construído o quadro 1 a seguir, com o levantamento estrutural dos artigos selecionados, divididos em Título / Autores e ano, Metodologia / Revista e Principais contribuições do estudo, estando os 12 artigos selecionados, dispostos em ordem decrescente de publicação.

Quadro 1: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática

Título / Autores e Ano	Metodologia / Revista	Principais contribuições do estudo
Development of a Holistic Nursing Care Model to Improve the Psychological Well-being of Chronic Illness Patients / Saputra; Putri, 2026.	Estudo qualitativo com um estudo de caso exploratório, conduzido em um PS de um hospital urbano de referência com grande volume de pacientes / Journal of Sanitas Et Salutem	Quinze informantes foram recrutados intencionalmente para garantir a variação de perspectivas: dez pacientes/familiares e cinco enfermeiros/coordenadores. Os resultados indicaram que a capacidade de resposta e a confiabilidade, baseadas na certeza da informação, foram os fatores mais influentes na satisfação, seguidos pela segurança alcançada por meio de uma comunicação profissional e calma e pela empatia mantida por meio de interações breves, porém significativas. As principais lacunas no serviço incluíram respostas tardias durante os horários de pico, atualizações inconsistentes sobre os tempos de espera e as etapas do atendimento, e limitações ambientais que afetam a privacidade.
Espiritualidade e religiosidade como suporte no cuidado de enfermagem / Vieira; Santiago, 2025.	Revisão integrativa / Iesgo Science	Os resultados evidenciaram a presença de dados referentes à aplicação da espiritualidade e religiosidade no cuidado, abrangendo diferentes contextos clínicos e educacionais da enfermagem. A conclusão aponta que integrar a espiritualidade ao cuidado de enfermagem significa reconhecer o ser humano em sua totalidade corpo, mente e espírito valorizando a dimensão transcendental como fonte de sentido e esperança, tornando o cuidado uma expressão concreta de amor, empatia e compromisso ético com a vida.
A influência da espiritualidade no contexto saúde-doença: revisão integrativa de literatura / Dias et al., 2025	Revisão integrativa / Revista Multidisciplinar da Saúde	Concluiu-se que há uma relação entre espiritualidade durante o processo saúde e doença, não no aspecto de alterações fisiológicas, mas no contexto de alterações do aspecto psicológico, de forma a promover não apenas o alívio do sofrimento, mas a resiliência, o conforto, a esperança e o bem-estar aos pacientes. Sendo assim, para o papel do enfermeiro, é importante uma abordagem de cuidado que transcende o tratamento convencional, proporcionando suporte emocional e espiritual, tornando-se uma forma mais humanizada e eficaz. O cuidado espiritual é, portanto, fundamental para a recuperação e o enfrentamento das

		adversidades relacionadas durante o processo saúde e doença.
Uma reflexão do papel da enfermagem na dimensão espiritual e suas implicações para a saúde / França <i>et al.</i> , 2023	Estudo de análise reflexiva / Revista Pró-UniverSUS	Estudos sobre espiritualidade e seus benefícios na saúde vem ganhando força ao longo dos anos, mas ainda se faz necessário o conhecimento sobre espiritualidade pelas equipes multidisciplinares, destacando os profissionais da enfermagem. A dimensão espiritual traz resultados satisfatórios na vida daqueles que conseguem desenvolver sua espiritualidade no processo saúde-doença.
A espiritualidade/religiosidade como ferramenta no cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva / Costa <i>et al.</i> , 2023	Revisão integrativa / Epitaya E-books	Diante destes apontamentos, consideramos a necessidade de programar uma assistência de enfermagem voltada para a valorização dos aspectos subjetivos da existência humana, para que assim ocorra uma melhoria do cuidado. Para tanto, sugere-se que o processo de formação dos enfermeiros contemple a oferta de disciplinas que estabeleçam interfaces com a espiritualidade e a religiosidade, com vistas a oportunizar um maior preparo destes profissionais, para que possam utilizar e compreender o uso desta ferramenta no processo de enfrentamento da doença, esperança na terapia e restabelecimento da saúde.
A influência da espiritualidade no cuidado do paciente / Santos <i>et al.</i> , 2023	Estudo bibliográfico qualitativo exploratória onde foram coletados artigos acerca do tema da espiritualidade no cuidado do paciente nos anos de 2010 a 2021 / Brazilian Journal of Health Review	Observou-se que os pacientes tiveram uma melhora significativa durante os cuidados após se apoiaram na espiritualidade, embora não haja um consenso entre as equipes de cuidados de que a espiritualidade influencie positivamente na melhora. Conclui-se que os pacientes tiveram melhora significativa com o uso da fé, seja ela no processo de aceitação, relacionamento com a equipe ou até mesmo no processo de cura.
Enfermagem: ciência e espiritualidade ao cuidar / Silva, 2023	Artigo teórico-reflexivo / Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	A integração da ciência na enfermagem envolve a aplicação de conhecimentos baseados em evidências, avanços tecnológicos e procedimentos médicos atualizados para fornecer o tratamento mais eficaz possível. No entanto, a enfermagem moderna vai além disso, reconhecendo que a saúde humana não é apenas uma questão de aspectos físicos, mas também emocionais, sociais e espirituais. Dessa maneira conclui-se que o cuidado, por sua vez, é o cerne da enfermagem. Envolve não apenas a aplicação de tratamentos médicos, mas também a criação de um ambiente compassivo e de apoio para os pacientes. A integração sensível entre ciência, espiritualidade e cuidado significa que os enfermeiros estão atentos às necessidades físicas, emocionais e espirituais dos pacientes, proporcionando um cuidado completo e verdadeiramente holístico.

Compreensão da religiosidade/espiritualidade para concluintes do curso de Enfermagem de uma universidade confessional / Benedito <i>et al.</i> , 2022	Estudo Qualitativo / Mudanças: Psicologia da Saúde	Participaram deste estudo qualitativo 13 estudantes que responderam a um questionário com questões abertas e fechadas. A idade dos respondentes variou de 18 a 39 anos e apenas um afirmou não possui religião. A R/E é compreendida como uma dimensão positiva para a maioria dos respondentes, podendo ser empregada no futuro cuidado de Enfermagem. No entanto, destaca-se que essa discussão ainda não tem sido suficientemente explorada na Universidade, o que pode explicar sentidos muito diferentes sobre a R/E nesses estudantes e, conseqüentemente, dificultando a sua corporificação para uma assistência mais humanizada e integral.
Religiosidade/Espiritualidade na prática em enfermagem: revisão integrativa / Cunha <i>et al.</i> , 2022.	Revisão integrativa / Revista Psicologia e Saúde	A religiosidade/espiritualidade se faz presente na prática em Enfermagem, de maneira que algumas atitudes, disposições e comportamentos parecem indispensáveis para o cuidado religioso/espiritual e alguns contextos parecem mais propícios para tal integração. O lugar que a religiosidade/espiritualidade ocupa dentro da Enfermagem ainda não está consolidado, existindo diversos questionamentos e dilemas éticos em aberto. Recomenda-se a realização de estudos que possam oferecer evidências para a prática em termos da incorporação dessa dimensão no cuidado em saúde.
A transcendência no cuidar: percepções de enfermeiros / Cunha; Comin, 2021	Pesquisa qualitativa a partir de entrevistas com enfermeiros / Psicologia, Saúde & Doenças	Foram entrevistados 34 enfermeiros de um Hospital Geral do interior do estado de São Paulo (Brasil). Os entrevistados relatam não existir um consenso acerca de um protocolo de cuidado que abarque a R/E, sendo que alguns profissionais questionam o paciente sobre isso e outros não, mas a maioria reconhece essa dimensão como um recurso, fonte de significado e transcendência diante do adoecimento. Ao mesmo tempo, sinalizam resistências culturais/sociais e dificuldades para se sentirem melhor preparados para que cuidados dessa dimensão sejam mais presentes em suas práticas profissionais. As evidências deste estudo somam-se a outras disponíveis na literatura que consideram a R/E uma dimensão capaz de promover benefícios para os desfechos de saúde, mas destaca-se por trazer um reconhecimento de que essa dimensão não é só mais um componente a ser evocado no cuidado, mas uma necessidade humana que leva a uma conexão com o mais íntimo e sagrado para si, de sentimentos e capacidade de transcender as dificuldades.
A influência da espiritualidade na assistência de enfermagem em ambiente hospitalar / Pires <i>et al.</i> , 2021	Pesquisa descritiva exploratória, de natureza qualitativa, com base numa revisão narrativa da	Diante à magnitude da dimensão espiritual reconhecida no presente estudo, foi possível evidenciar o conforto, força e o apoio psicológico que a espiritualidade dá a

	literatura / Pensar Acadêmico	indivíduos que se deparam hospitalizadas. Visto que estes necessitam de cuidados especiais e principalmente um olhar integral por parte dos profissionais que os assistem. Grande parte dos profissionais da saúde que já o aceitam sem reservas, veem a espiritualidade como uma forma coadjuvante, mas muito importante e significativa ao tratamento e busca na recuperação da saúde. Em outras palavras, nunca se deve abandonar as outras formas de tratamento em prol unicamente da espiritualidade. Ainda são necessários estudos semelhantes direcionados à pacientes com diferentes patologias e em fases distintas do adoecimento, procurando também compreender a importância do significado da espiritualidade para familiares, profissionais envolvidos no cuidado e cuidadores.
O conceito de religião, religiosidade e espiritualidade para enfermeiros brasileiros: um estudo qualitativo descritivo / Cunha <i>et al.</i>, 2020	Pesquisa qualitativa a partir de entrevistas com enfermeiros / Nursing and Health Sciences	Trinta e quatro enfermeiros foram entrevistados em um hospital no estado de São Paulo, Brasil. A análise de conteúdo foi utilizada para organizar e codificar os resultados. Três temas principais emergiram das entrevistas: (i) religiosidade/espiritualidade como uma dimensão importante na vida; (ii) noções de religiosidade e espiritualidade; (iii) conhecimento formal do conceito de religião, religiosidade e espiritualidade. Os resultados indicam que religião, religiosidade e espiritualidade devem ser incorporadas à formação em enfermagem para melhorar a compreensão e a competência dos enfermeiros nessas áreas da prática. Recomenda-se que, para assegurar um cuidado holístico e centrado na pessoa, haja reflexão constante sobre esses conceitos.

Fonte: Produção dos autores, 2026.

A análise dos 12 estudos selecionados evidenciou o crescente interesse da produção científica pela espiritualidade no contexto da enfermagem contemporânea, especialmente a partir de 2021. Observou-se predominância de publicações nacionais, distribuídas em periódicos de enfermagem, saúde coletiva, psicologia da saúde e áreas multidisciplinares, demonstrando o caráter transversal da temática. Quanto ao delineamento metodológico, destacaram-se as revisões integrativas da literatura, presentes em quatro estudos, além de pesquisas qualitativas, análises reflexivas, revisões narrativas, estudos bibliográficos e artigos teórico-reflexivos, evidenciando uma produção voltada majoritariamente para a compreensão conceitual e subjetiva do fenômeno da espiritualidade no cuidado de enfermagem.

Em relação aos níveis de evidência, verificou-se predominância de estudos classificados em níveis V e VI, característicos de pesquisas qualitativas, revisões narrativas, reflexões teóricas e estudos descritivos. Embora tais delineamentos não permitam estabelecer relações causais robustas, oferecem importantes contribuições para a compreensão das experiências, percepções e significados atribuídos à espiritualidade por enfermeiros, estudantes e pacientes. Esse panorama demonstra que a temática ainda se encontra em processo de consolidação científica, demandando investigações com métodos mais robustos e maior rigor experimental para ampliar a produção de evidências aplicáveis à prática clínica.

Os estudos analisados convergiram ao reconhecer a espiritualidade como uma dimensão relevante para a assistência integral, sendo associada à promoção de conforto, esperança, resiliência, enfrentamento do adoecimento e fortalecimento emocional dos pacientes. As evidências indicaram que a abordagem espiritual favorece uma visão ampliada do cuidado, permitindo que o enfermeiro compreenda o indivíduo para além de suas necessidades biológicas. Trabalhos como os de Dias *et al.* (2025), Vieira e Santiago (2025), Santos *et al.* (2023) e Pires *et al.* (2021) destacaram benefícios relacionados ao bem-estar psicológico e ao enfrentamento de situações de sofrimento, reforçando a importância da dimensão espiritual na construção de uma assistência mais humanizada.

11

Outra contribuição recorrente identificada na literatura refere-se às fragilidades conceituais envolvendo espiritualidade, religiosidade e religião. Os estudos de Cunha *et al.* (2020), Benedito *et al.* (2022) e Cunha e Comin (2021) demonstraram que ainda existem dificuldades entre profissionais e estudantes de enfermagem para diferenciar adequadamente esses conceitos, o que repercute diretamente na prática assistencial. Além disso, foi evidenciada a inexistência de protocolos amplamente consolidados para a avaliação das necessidades espirituais, bem como insegurança profissional para abordar essa dimensão durante o cuidado, revelando lacunas importantes tanto na formação acadêmica quanto na prática clínica.

De modo geral, os resultados apontaram que a principal contribuição dos estudos para o presente trabalho consiste na demonstração de que a espiritualidade representa um componente legítimo do cuidado integral, porém ainda insuficientemente incorporado à formação e à atuação do enfermeiro. A literatura destacou a necessidade de ampliar discussões curriculares, fortalecer competências relacionadas aos diagnósticos de enfermagem voltados à dimensão espiritual e desenvolver estratégias educacionais capazes de preparar os futuros profissionais para reconhecer, avaliar e atender demandas espirituais de forma ética, humanizada e

fundamentada em evidências. Dessa forma, os estudos selecionados oferecem subsídios relevantes para compreender as lacunas educacionais e as perspectivas diagnósticas que permeiam a espiritualidade na enfermagem contemporânea.

Nesse contexto, emergiram três temáticas principais para discussão: os desafios conceituais da espiritualidade no cuidado de enfermagem, considerando suas distinções em relação à religiosidade e suas implicações para a prática assistencial; as barreiras e potencialidades da inserção da espiritualidade no processo de cuidado e na consolidação da assistência integral; e a influência da formação acadêmica na qualificação do enfermeiro para abordar a dimensão espiritual de forma ética, humanizada e fundamentada em evidências.

4 DISCUSSÕES

4.1 desafios conceituais da espiritualidade no cuidado de enfermagem

Compreender a espiritualidade como dimensão integrante do cuidado ainda representa um desafio para a enfermagem contemporânea. Embora a literatura reconheça sua relevância para a promoção da assistência integral, persistem dificuldades relacionadas à definição e delimitação conceitual desse fenômeno. O estudo de Cunha *et al.* (2020) evidenciou que muitos enfermeiros apresentam entendimentos distintos acerca dos conceitos de religião, religiosidade e espiritualidade, o que favorece interpretações heterogêneas e limita a incorporação desses elementos na prática clínica. De maneira semelhante, Benedito *et al.* (2022) observaram que estudantes concluintes de enfermagem reconhecem a importância da espiritualidade para o cuidado, porém demonstram compreensões variadas sobre o tema, refletindo lacunas existentes durante a formação acadêmica.

Tal cenário torna-se preocupante porque a confusão conceitual repercute diretamente na assistência prestada ao paciente. Ao discutir a presença da religiosidade e espiritualidade na prática profissional, Cunha *et al.* (2022) destacam que ainda existem questionamentos éticos, conceituais e operacionais acerca da inserção dessa dimensão no cotidiano assistencial. Paralelamente, França *et al.* (2023) argumentam que, apesar do crescente interesse científico pela temática, muitos profissionais permanecem inseguros quanto à forma adequada de abordar necessidades espirituais, especialmente pela ausência de conhecimentos específicos que permitam diferenciar manifestações espirituais de práticas exclusivamente religiosas.

A permanência dessa problemática também está relacionada à influência histórica do modelo biomédico na organização do cuidado em saúde. Silva (2023) ressalta que a enfermagem

contemporânea vem ampliando sua compreensão acerca do ser humano, reconhecendo que aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais coexistem e influenciam o processo saúde-doença. Entretanto, essa perspectiva ainda encontra obstáculos para sua efetiva consolidação, uma vez que os serviços de saúde permanecem fortemente orientados por abordagens centradas na doença. Nesse contexto, Cunha e Comin (2021) identificaram que, embora os enfermeiros reconheçam a espiritualidade como fonte de significado e suporte diante do adoecimento, muitos relatam dificuldades para incorporar essa dimensão de maneira sistemática em suas práticas profissionais.

Além da indefinição conceitual, a literatura aponta a inexistência de parâmetros assistenciais amplamente consolidados para direcionar o cuidado espiritual. Ao entrevistar enfermeiros atuantes em ambiente hospitalar, Cunha e Comin (2021) verificaram que não existe consenso acerca de protocolos ou estratégias padronizadas para abordar questões espirituais durante a assistência. Essa ausência de direcionamento também foi observada por Cunha *et al.* (2022), que identificaram diferentes formas de compreensão e aplicação da espiritualidade na enfermagem, revelando uma prática marcada por iniciativas individuais e não por diretrizes uniformemente estabelecidas. Consequentemente, o cuidado espiritual tende a depender da experiência pessoal e da sensibilidade de cada profissional, produzindo inconsistências na assistência.

13

Diante disso, observa-se que os desafios conceituais da espiritualidade ultrapassam a simples definição terminológica e alcançam aspectos relacionados à formação, à prática clínica e à construção do conhecimento científico na enfermagem. Os estudos de Cunha *et al.* (2020), Benedito *et al.* (2022), França *et al.* (2023) e Cunha *et al.* (2022) convergem ao demonstrar que a insuficiente clareza conceitual constitui uma das principais barreiras para a consolidação do cuidado espiritual. Assim, o fortalecimento das discussões acadêmicas e profissionais sobre espiritualidade mostra-se necessário para favorecer uma compreensão mais consistente do tema, possibilitando que essa dimensão seja incorporada de forma ética, segura e alinhada aos princípios da assistência integral.

4.2 barreiras e potencialidades da inserção da espiritualidade no processo de cuidado e na assistência integral de enfermagem

Apesar do reconhecimento crescente da espiritualidade como componente relevante do cuidado em saúde, sua incorporação à prática assistencial ainda ocorre de maneira limitada em muitos cenários de atuação da enfermagem. Cunha *et al.* (2022) destacam que, embora a

religiosidade e a espiritualidade estejam presentes no cotidiano profissional, sua integração ao cuidado permanece marcada por questionamentos, dilemas éticos e dificuldades operacionais. Essa realidade demonstra que o reconhecimento teórico da importância da dimensão espiritual nem sempre é acompanhado por ações concretas capazes de incorporá-la ao planejamento e à execução da assistência.

Entre as principais barreiras identificadas pela literatura encontra-se a insegurança dos profissionais para abordar questões espirituais durante o cuidado. Ao investigarem as percepções de enfermeiros, Cunha e Comin (2021) verificaram que muitos reconhecem a espiritualidade como uma necessidade humana importante diante do adoecimento, porém relatam dificuldades para conduzir esse tipo de abordagem de forma adequada. Resultado semelhante foi observado por França *et al.* (2023), que apontam a insuficiência de conhecimentos específicos sobre espiritualidade como um fator que limita sua utilização como recurso terapêutico e assistencial no cotidiano dos serviços de saúde.

Somam-se a essas dificuldades as limitações estruturais e organizacionais presentes nos ambientes assistenciais. O modelo de cuidado frequentemente centrado em demandas biológicas, associado à elevada carga de trabalho e à priorização de procedimentos técnicos, reduz as oportunidades para a identificação das necessidades subjetivas dos pacientes. Nesse sentido, Saputra e Putri (2026) demonstraram que aspectos relacionados à comunicação, empatia e estabelecimento de vínculos influenciam diretamente a satisfação dos usuários, evidenciando que elementos humanos do cuidado permanecem fundamentais para a qualidade da assistência. Tais achados reforçam a necessidade de valorizar dimensões que transcendem o tratamento físico, entre elas a espiritualidade.

Embora existam obstáculos para sua implementação, a literatura também evidencia inúmeras potencialidades decorrentes da inserção da espiritualidade no cuidado de enfermagem. Dias *et al.* (2025) observaram que a espiritualidade favorece o desenvolvimento de resiliência, conforto, esperança e bem-estar psicológico durante o processo saúde-doença. De forma semelhante, Vieira e Santiago (2025) defendem que a integração da espiritualidade ao cuidado permite reconhecer o indivíduo em sua totalidade, contemplando corpo, mente e espírito. Essa perspectiva amplia a capacidade da enfermagem de oferecer uma assistência mais humanizada, acolhedora e alinhada aos princípios da integralidade.

Os benefícios dessa abordagem também foram destacados por Santos *et al.* (2023), que identificaram melhorias relacionadas à aceitação da doença, ao fortalecimento do vínculo com

a equipe e ao enfrentamento das adversidades vivenciadas pelos pacientes. Complementarmente, Pires *et al.* (2021) ressaltam que a espiritualidade pode atuar como fonte de conforto emocional e apoio psicológico durante períodos de hospitalização, sem substituir os tratamentos convencionais, mas funcionando como importante elemento complementar do cuidado. Dessa forma, as evidências demonstram que superar as barreiras existentes e ampliar a inserção da espiritualidade na assistência representa uma oportunidade para fortalecer a prática da enfermagem e consolidar um modelo de cuidado verdadeiramente integral.

4.3 formação acadêmica e qualificação profissional para a abordagem da espiritualidade na prática de enfermagem

A formação acadêmica tem sido apontada pela literatura como um dos principais fatores relacionados às dificuldades encontradas pelos enfermeiros para abordar a espiritualidade durante a assistência. Embora a temática seja reconhecida como relevante para a integralidade do cuidado, sua inserção nos currículos de graduação ainda ocorre de forma limitada ou superficial. Ao investigarem estudantes concluintes de enfermagem, Benedito *et al.* (2022) identificaram que a religiosidade e a espiritualidade são compreendidas como dimensões positivas para o cuidado, porém a discussão sobre o tema não tem sido suficientemente explorada no ambiente universitário, favorecendo interpretações divergentes e inseguranças futuras na prática profissional.

15

Essa lacuna formativa também foi evidenciada por Cunha *et al.* (2020), que observaram fragilidades no conhecimento formal de enfermeiros acerca dos conceitos de religião, religiosidade e espiritualidade. Os autores ressaltam que a incorporação desses conteúdos à formação profissional é necessária para ampliar a compreensão conceitual e fortalecer competências relacionadas ao cuidado holístico. A permanência dessas limitações contribui para que muitos profissionais ingressem nos serviços de saúde sem preparo adequado para identificar, avaliar e responder às necessidades espirituais dos pacientes.

A necessidade de fortalecimento da educação em espiritualidade torna-se ainda mais evidente quando se observa a relevância dessa dimensão para o processo saúde-doença. Costa *et al.* (2023) defendem que os cursos de enfermagem devem contemplar conteúdos específicos relacionados à espiritualidade e religiosidade, possibilitando maior preparo dos futuros profissionais para compreender e utilizar esses recursos no enfrentamento da doença e na promoção da esperança durante o tratamento. Sob perspectiva semelhante, França *et al.* (2023) argumentam que a ampliação do conhecimento sobre espiritualidade é indispensável para que a

enfermagem consiga responder adequadamente às demandas subjetivas presentes no cotidiano assistencial.

A qualificação profissional não deve restringir-se ao período da graduação, uma vez que as transformações sociais, culturais e científicas exigem constante atualização dos enfermeiros. Cunha e Comin (2021) verificaram que muitos profissionais reconhecem a importância da espiritualidade, mas relatam sentir-se insuficientemente preparados para incorporá-la de forma sistemática ao cuidado. Esse cenário demonstra que programas de educação permanente e capacitações específicas podem contribuir para reduzir inseguranças, fortalecer habilidades comunicacionais e ampliar a capacidade dos enfermeiros de abordar questões espirituais de maneira ética e respeitosa.

Dessa forma, a literatura analisada converge para o entendimento de que a consolidação da espiritualidade na prática de enfermagem depende diretamente do fortalecimento da formação acadêmica e da qualificação profissional contínua. Estudos como os de Benedito *et al.* (2022), Cunha *et al.* (2020) e Costa *et al.* (2023) demonstram que o desenvolvimento de competências relacionadas à espiritualidade favorece uma assistência mais abrangente e alinhada aos princípios da integralidade. Investir na formação dos enfermeiros, portanto, representa uma estratégia fundamental para superar lacunas educacionais históricas e ampliar a capacidade da profissão de atender às múltiplas necessidades humanas presentes no processo de cuidar.

5 CONCLUSÃO

O estudo permitiu analisar os desafios conceituais e práticos relacionados à inserção da espiritualidade no processo de cuidado de enfermagem, bem como discutir a influência da formação acadêmica na abordagem dessa dimensão durante a assistência. Os achados evidenciaram que, embora a espiritualidade seja reconhecida como um componente importante do cuidado integral, persistem dificuldades relacionadas à compreensão de seus conceitos, à sua operacionalização na prática clínica e à utilização de recursos diagnósticos voltados às necessidades espirituais dos pacientes.

As evidências também demonstraram que as lacunas existentes na formação acadêmica e na qualificação profissional contribuem para a insegurança dos enfermeiros diante da abordagem espiritual. Nesse sentido, o fortalecimento de conteúdos relacionados à espiritualidade nos processos de ensino e educação permanente mostra-se essencial para ampliar

competências profissionais, favorecer a identificação das demandas espirituais e qualificar a assistência prestada nos diferentes cenários de cuidado.

Conclui-se que a espiritualidade deve ser compreendida como uma dimensão legítima e indissociável do cuidado de enfermagem, não podendo permanecer restrita a iniciativas isoladas ou dependentes exclusivamente da experiência individual do profissional. Sua efetiva incorporação à assistência exige maior clareza conceitual, valorização institucional e preparo técnico-científico, possibilitando que o enfermeiro desenvolva uma prática verdadeiramente integral, capaz de reconhecer e atender o ser humano em todas as suas dimensões.

REFERÊNCIAS

BENEDITO, F. S.; CARDOSO, N. I. L.; PEREIRA, V. F.; FERNANDES, J. M.; SAILER, G. C.; COMIN, F. S. Compreensão da religiosidade/espiritualidade para concluintes do curso de Enfermagem de uma universidade confessional. **Mudanças: Psicologia da Saúde**, [s. l.], v. 30, n. 2, p. 25-31, 2022. Disponível em: <https://revistas.metodista.br/index.php/mudancas/article/view/660> Acesso em: 21 mai. 2026

COSTA, C.; CARLOS, A.; SILVA, A.; SILVA, T.; JESUS, C. A espiritualidade/religiosidade como ferramenta no cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva. **Epitaya E-books**, Engenho Novo, v. 1, n. 49, p. 77-94, 2023. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/855> Acesso em: 19 mar. 2026.

CUNHA, V.; ALMEIDA, A.; PILLON, S.; FONTAINE, A.; SCORSOLINI, F. Religiosidade/Espiritualidade na prática em enfermagem: revisão integrativa. **Revista Psicologia e Saúde**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 131-150, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6098/609872801010/609872801010.pdf> Acesso em: 29 mar. 2026

CUNHA, V. F.; PILLON, S. C.; ZAFAR, S.; WAGSTAFF, C.; COMIN, F. S. O conceito de religião, religiosidade e espiritualidade para enfermeiros brasileiros: um estudo qualitativo descritivo. **Nursing and Health Sciences**, [s. l.], v. 22, n. 4, p. 1161-1168, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33094887/> Acesso em: 30 mai. 2026

CUNHA, V. F.; COMIN, F. S. A transcendência no cuidar: percepções de enfermeiros. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 22, n. 1, p. 270-283, 2021. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003076621> Acesso em: 29 mai. 2026

DIAS, B.; CAPLE, A.; BAZANI, D.; SANTOS, I.; COELHO, R.; SOUZA, R.; JOBSTRAIBIZER, V. A influência da espiritualidade no contexto saúde-doença: revisão integrativa de literatura. **Revista Multidisciplinar da Saúde**, [S. l.], v. 7, n. 01, p. 19-29, 2025. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaMultiSaude/article/view/2279> Acesso em: 17 mar. 2026.

FRANÇA, L.; GOMES, J.; COSTA, M.; GOMES, R.; GOMES, A.; SOUZA, K.; COUTO, P. Uma reflexão do papel da enfermagem na dimensão espiritual e suas implicações para a saúde. **Revista Pró-UniverSUS**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 125-130, 2023. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/3531> Acesso em: 21 mar. 2026.

HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2024-2026**. Artmed Editora, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 1946. Disponível em: <https://www.who.int/about/governance/constitution>

Acesso em: 10 de abril de 2026.

PIRES, R.; MAGALHÃES, M.; SILVA, L.; FIGUEREDO, R.; SILVA, R. A influência da espiritualidade na assistência de enfermagem em ambiente hospitalar. **Pensar Acadêmico**, Sorocaba, v. 19, n. 3, p. 727-741, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/393112764_A_influencia_da_espiritualidade_no_cuidado_de_enfermagem_do_paciente_paliativo Acesso em: 21 mar. 2026

SANTOS, A.; SOUZA, A.; SANTANA, F.; SOUZA, M.; AMARAL, E.; PIETRO, L. A influência da espiritualidade no cuidado do paciente. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 7071-7089, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/58708> Acesso em: 30 mar. 2026

18

SAPUTRA, R.; PUTRI, Y. Development of a Holistic Nursing Care Model to Improve the Psychological Well-being of Chronic Illness Patients. **Journal of Sanitas Et Salutem**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1-17, 2026. Disponível em: <https://ejournal.grafindoscience.com/jss/article/view/164> Acesso em: 31 mar. 2026.

SILVA, E. Enfermagem: ciência e espiritualidade ao cuidar. **Revista Ibero Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. 308-321, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11143> Acesso em: 30 mar. 2026

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. 11. reimpr. São Paulo: Atlas, 2013.

VIEIRA, D.; SANTIAGO, I. Espiritualidade e religiosidade como suporte no cuidado de enfermagem. **Iesgo Science**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 14, 2025. Disponível em: <https://fenixscience.emnuvens.com.br/revista/article/view/66>. Acesso em: 31 mar. 2026

WEIL, P. **Holística – uma Nova Visão e Abordagem do Real**. Editora Palas Athena, São Paulo, 1990.